



PORTO DOS GAÚCHOS-MT

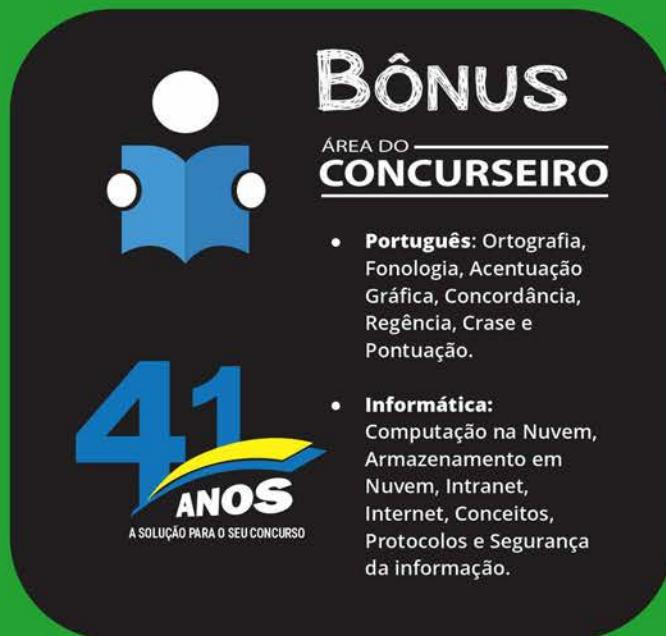
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DOS GAÚCHOS - MATO GROSSO

PROFESSOR PEDAGOGO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Raciocínio Lógico- Matemático
- ▶ Legislação Municipal e Princípios da Administração Pública
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL N.º 001/2025
DE 08 DE DEZEMBRO DE 2025



BÔNUS
ÁREA DO
CONCURSEIRO

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa**.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





PORTO DOS GAÚCHOS - MT

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DOS
GAÚCHOS - MATO GROSSO - MT

Professor Pedagogo

**EDITAL N.º 001/2025 DE 08 DE DEZEMBRO DE
2025**

CÓD: SL-049DZ-25
7908433287964

Língua Portuguesa

1.	Leitura e compreensão de textos variados	9
2.	Modos de organização do discurso: descritivo, narrativo, argumentativo, injuntivo, expositivo e dissertativo	10
3.	Gêneros do discurso: definição, reconhecimento dos elementos básicos	13
4.	Coesão e coerência: mecanismos, efeitos de sentido no texto	19
5.	Relação entre as partes do texto: causa, consequência, comparação, conclusão, exemplificação, generalização, particularização.....	20
6.	Conectivos: classificação, uso, efeitos de sentido.....	21
7.	Verbos: pessoa, número, tempo e modo. Vozes verbais. Estrutura, classificação e formação de palavras. Funções e classes de palavras. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.....	22
8.	Colocação pronominal	28
9.	Transitividade verbal e nominal.....	36
10.	Regência verbal e nominal.....	37
11.	Figuras de linguagem	41
12.	Funções da linguagem	44
13.	Gradação e ênfase	45
14.	Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos	45
15.	Acentuação gráfica.....	47
16.	Pontuação: regras e efeitos de sentido. Recursos gráficos: regras, efeitos de sentido	49
17.	Sintaxe do Período Simples. Coordenação e subordinação	51
18.	Crase	56

Noções de Informática

1.	Noções de Hardware e Software	65
2.	MS-Windows 7: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos MS-Office 2010	69
3.	MS-Word 2010: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	76
4.	MS-Excel 2010: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidoscontrole de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	80
5.	MS-PowerPoint 2010: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides.....	86
6.	Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	92
7.	Internet: navegação na Internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	95

Raciocínio Lógico- Matemático

1.	Raciocínio lógico numérico: Resolução de problemas envolvendo números reais.....	105
2.	Múltiplos e divisores	107
3.	Conjuntos.....	108
4.	Proporcionalidade direta e indireta	111
5.	Porcentagem.....	113
6.	Médias	114
7.	Padrões em sequências numéricas, de letras, de palavras e figuras.....	114
8.	Raciocínio Lógico: Proposições. Conectivos. Negação. Tabela-verdade. Equivalência e implicação lógica. Estruturas Lógicas. Condição necessária e suficiente.....	116
9.	Argumentação lógica. Sílogismos.....	122
10.	Problemas de contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos. Combinações. Permutações	125
11.	Probabilidade: Probabilidade da união de dois eventos. Probabilidade condicional. Probabilidade de eventos independentes	129

Legislação Municipal e Princípios da Administração Pública

1.	Lei nº 018/1991, de 18 de junho de 1991 (Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Município de Porto dos Gaúchos, das suas Autarquias e Fundações) e suas alterações	137
2.	Lei nº 383/2012, de 03 de Abril de 2012 (Reestrutura o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos – MT) e suas alterações.....	137
3.	Lei nº 393/2012, de 22 de Agosto de 2012 (Reestrutura o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Câmara Municipal de Porto dos Gaúchos – MT) e suas alterações	143
4.	PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade, Eficiência, Princípio da isonomia ou igualdade formal, Princípio da Motivação, Princípio da Autotutela, Princípio da Continuidade da Prestação do Serviço Público, Princípio da Razoabilidade, Princípio da supremacia do interesse público sobre o privado, Princípio da Finalidade e Princípio da Proporcionalidade.....	149

Conhecimentos Específicos Professor Pedagogo

1.	Cuidar e Educar na Educação Infantil.....	157
2.	Desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial	159
3.	Possibilidades para o planejamento: Sequências didáticas	160
4.	Ensino e aprendizagem por meio de projetos	163
5.	Uso das tecnologias na educação	164
6.	Educação inclusiva	167
7.	Alfabetização nos diferentes momentos históricos	172
8.	A função social da alfabetização atual	173
9.	Alfabetização e letramento	174
10.	Avaliação da Aprendizagem: concepções, funções, instrumentos e estratégias	175

ÍNDICE

11. Projeto Político Pedagógico	176
12. Teorias da Aprendizagem. Bases psicológicas da aprendizagem	178
13. Metodologias Ativas	182
14. Diferentes abordagens de organização e gestão do currículo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais)	183
15. BNCC	185
16. Documento de Referência Curricular de Tapurah.....	222
17. Projeto Político-pedagógico	222
18. Gestão educacional.....	222
19. Planejamento participativo: concepção, construção, acompanhamento e avaliação	223
20. Currículo e construção do conhecimento	224
21. Processo de ensino aprendizagem.....	226
22. Relação professor/aluno	227
23. Teorias educacionais segundo Vygotsky, Jean Piaget, Wallon, Max Weber, Celso Antunes, Maria Montessori, Freinet e Paulo Freire	236

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS VARIADOS

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba

identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

AMOSTRA

- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

► Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO: DESCRIPTIVO, NARRATIVO, ARGUMENTATIVO, INJUNTIVO, EXPOSITIVO E DISSERTATIVO

TIPOS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os tipos textuais são modelos de estrutura e organização que orientam a maneira como um texto é construído, determinando sua função comunicativa e as estratégias linguísticas empregadas em sua elaboração. Esses tipos são considerados padrões relativamente estáveis que definem a forma e o propósito do texto, orientando o autor e o leitor sobre como a mensagem será apresentada.

Ao todo, temos cinco tipos textuais clássicos, que aparecem com frequência em questões de concursos públicos e que são fundamentais para a compreensão da estrutura e organização dos textos: o descritivo, o injuntivo, o expositivo, o dissertativo-argumentativo e o narrativo. Cada um desses tipos textuais possui características próprias que influenciam a maneira como o texto é organizado, e a identificação dessas características é essencial para a interpretação e produção de textos de acordo com as demandas específicas de cada contexto.

► Tipo Textual Descritivo

O tipo descritivo é voltado para a criação de uma imagem detalhada de um objeto, pessoa, lugar, situação ou sentimento. O objetivo principal é permitir que o leitor visualize ou experimente o que está sendo descrito, utilizando recursos linguísticos que enfatizam as características sensoriais e perceptivas.

Características principais:

- Uso frequente de adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas para caracterizar o objeto descrito.
- A descrição pode ser objetiva, quando o autor busca apresentar os detalhes de forma imparcial, ou subjetiva, quando há a inclusão de impressões e sentimentos pessoais.
- O texto é marcado por uma estrutura estática, sem progressão temporal.
- **Exemplos de gêneros textuais descritivos:** anúncios classificados, cardápios, biografias, manuais e relatos de viagem.

► Tipo Textual Injuntivo

O tipo injuntivo, também conhecido como instrucional, tem como propósito orientar, instruir ou comandar o leitor a realizar uma ação específica. É comum em situações em que é necessário indicar procedimentos, dar instruções ou estabelecer regras.

Características principais:

- Uso predominante de verbos no modo imperativo e em formas que expressam obrigação ou instrução (futuro do presente, por exemplo).
- A linguagem é direta e objetiva, com frases curtas e claras.
- A presença de marcas de interlocução, como pronomes e verbos em segunda pessoa, é comum para estabelecer uma relação de diálogo com o leitor.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

NOÇÕES DE HARDWARE E SOFTWARE

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam

cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

AMOSTRA

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

Placas de vídeo

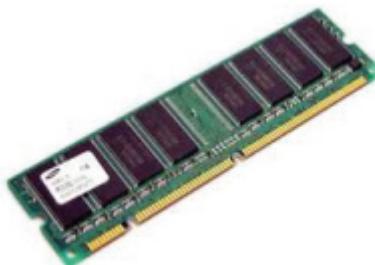
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

Memória RAM

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

Memória ROM

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

Memória cache

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

Barramentos

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados.

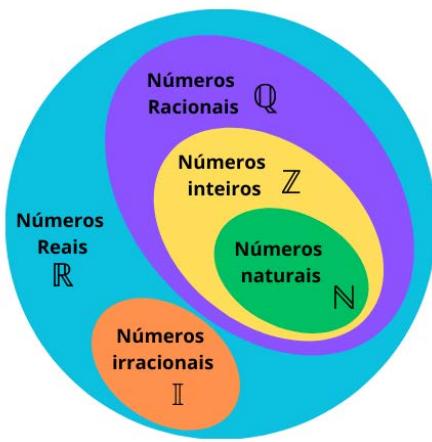
RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

RACIOCÍNIO LÓGICO NUMÉRICO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (\mathbb{R})

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

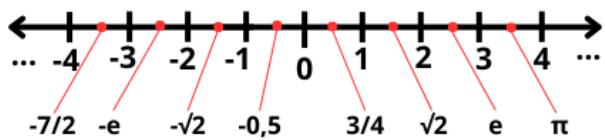
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} | x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} | x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} | x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} | x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} | x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

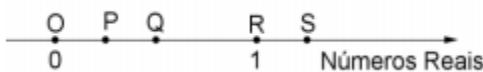
Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplicação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

AMOSTRA

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.

II- $(20 m)$ é um número maior que 20.

III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

A) I, II e III são verdadeiras.

B) apenas I e II são verdadeiras.

C) I, II e III são falsas.

D) apenas II e III são falsas.

Resolução:

I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.

III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

▪ **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $] ; [$

▪ **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: \geq ; \leq ou $[;]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

▪ $[a, b[= (a, b);$

▪ $]a, b] = (a, b];$

▪ $]a, b[= (a, b).$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a,b[$	(a,b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a,b]$	$[a,b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a,b[$	$[a,b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a,b]$	$(a,b]$

- Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.
- O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.
- O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL E PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

LEI Nº 018/1991, DE 18 DE JUNHO DE 1991 (DISPÕE SOBRE O ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS DO MUNICÍPIO DE PORTO DOS GAÚCHOS, DAS SUAS AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES) E SUAS ALTERAÇÕES

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: https://sistemas.portodosgauchos.mt.gov.br/transparencia?c=Publicacao_Transparencia_view&f=37

Bons estudos!

LEI Nº 383/2012, DE 03 DE ABRIL DE 2012 (REESTRUTURA O QUADRO DE PESSOAL E O PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DOS GAÚCHOS – MT) E SUAS ALTERAÇÕES

LEI 383/2012 DE: 03 DE ABRIL DE 2012

Reestrutura o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Prefeitura municipal de Porto dos Gaúchos e dá outras providências.

CARMEN LIMA DUARTE, Prefeita Municipal de Porto dos Gaúchos, Estado de Mato Grosso, no uso das atribuições a mim conferidas pela Lei Orgânica do Município, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Fica reestruturado o Quadro de Pessoal e o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos servidores da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos, destinado a organizar os cargos públicos, fundamentado nos princípios de qualificação profissional e de desempenho, com as seguintes finalidades:

I.assegurar a continuidade da ação administrativa e a eficiência no serviço público;

II.estabelecer padrões e critérios para reconhecimento dos servidores com melhor nível de desempenho e qualificação profissional para desenvolvimento na carreira;

III.manter a administração dos vencimentos dentro dos padrões estabelecidos por Lei, considerando as características do mercado e os critérios de evolução profissional.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º. O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Servidores Públicos do Poder Executivo Municipal tem por objetivos:

I.estimular a profissionalização, a atualização e o aperfeiçoamento técnico- profissional dos servidores;

II.criar condições para a realização do servidor como instrumento de melhoria de suas condições de trabalho;

III.garantir o desenvolvimento na carreira de acordo com o tempo de serviço, avaliação de desempenho satisfatória e aperfeiçoamento profissional;

IV.assegurar vencimento condizente com os respectivos níveis de formação escolar e tempo de serviço;

V.assegurar isonomia de vencimentos para cargos de atribuições iguais ou assemelhadas, ressalvadas as vantagens de caráter individual e as relativas à natureza ou local de trabalho.

CAPÍTULO II DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Art. 3º. Fica instituído no âmbito desta Lei, o Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos, que deverá conter:

I.programa Institucional de Qualificação;

II.programa Institucional de Avaliação de Desempenho.

Art. 4º. O financiamento do Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos correrá à conta de dotação orçamentária específica, correspondente a percentual incidente sobre o valor bruto mensal da folha de pagamento de pessoal.

Art. 5º. O Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos deverá garantir:

AMOSTRA

I.as condições institucionais para uma qualificação e avaliação que propiciem a

realização profissional e o pleno desenvolvimento das potencialidades dos servidores da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos;

II.a qualificação dos servidores para o incremento do desenvolvimento organizacional do órgão ou instituição e de sua correspondente função social;

III.a criação de mecanismos que estimulem o crescimento funcional e favoreçam a motivação dos servidores.

Art. 6º. O Programa Institucional de Qualificação conterá os instrumentos necessários à consecução dos seguintes objetivos:

I.a conscientização do servidor, visando sua atuação no âmbito da função social da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos e o exercício pleno de sua cidadania, para propiciar ao usuário um serviço de qualidade;

II.o desenvolvimento integral do cidadão-servidor público.

TÍTULO II DO PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E VENCIMENTOS.

CAPÍTULO I DA ABRANGÊNCIA DO PLANO

Art. 7º. O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos abrangem os cargos de provimento efetivo da Administração Direta do Município de Porto dos Gaúchos.

CAPÍTULO II DO QUADRO DE PESSOAL

Art. 8º. O Quadro de Pessoal da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos compõe-se de cargos constantes do anexo I desta Lei.

Art. 9º. A Estrutura e o perfil ocupacional dos Cargos do Quadro de Pessoal consta do art. 57 desta Lei.

Art. 10. As descrições das atribuições e as exigências de habilitação para ingresso nos cargos da Prefeitura do Município de Porto dos Gaúchos são as estabelecidas no anexo V desta Lei.

CAPÍTULO III DO INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL

Art. 11. O ingresso no serviço público municipal ocorrerá sempre na classe "A" nível I do cargo a que pertence o servidor, atendidos os requisitos de escolaridade, prevista experiência e de prévia aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos, observada a ordem de classificação.

§1º. Compete ao Departamento Municipal de Administração a realização e normatização dos concursos públicos para ingresso nas carreiras do quadro permanente da administração municipal.

§2º. A habilitação exigida para ingresso de cada cargo está descrita no art. 57, desta Lei.

§3º. O concurso público para ingresso na carreira poderá incluir programa de treinamento como etapa integrante do processo seletivo, na forma do respectivo edital.

§4º. Os requisitos, procedimentos e formalidades processuais obrigatórios para a realização de concursos públicos serão estabelecidos em regulamento geral.

§5º. Os servidores têm lotação na sede da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos, e exercício, nos locais para onde forem designados pela chefia imediata, observado o edital de concurso se as vagas forem destinadas para o local de trabalho.

CAPÍTULO IV DO ESTÁGIO PROBATÓRIO

Art. 12. Ao entrar em exercício, o servidor público nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório por um período de 03 (três) anos, durante o qual a sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo será objeto de avaliação, nos termos desta Lei.

Parágrafo único. O estágio probatório ficará suspenso durante as licenças e afastamentos não computados como de efetivo exercício.

Art. 13. A avaliação do estágio probatório será realizada por Comissão de Avaliação de Eficiência, mediante o preenchimento do Boletim de Avaliação de Eficiência.

§1º. A Comissão poderá, a qualquer tempo, utilizar-se de todas as informações existentes sobre o servidor avaliado.

§2º. Será considerado aprovado no estágio probatório, o servidor que obtiver no mínimo 140 (cento e quarenta) pontos, conforme apurado no boletim de que trata este artigo.

§3º. Após a avaliação do servidor, dar-se-lhe-á conhecimento, para efeito de apresentação de defesa escrita, no prazo de 10 (dez) dias úteis.

§4º. Recebida a defesa, o processo será submetido à Comissão de Coordenação do Processo de Avaliação de Desempenho, que poderá realizar diligências junto às chefias, solicitando, se necessário, a revisão das informações, a fim de corrigir erros e/ou omissões.

§5º. Se a Comissão de Coordenação do Processo de Avaliação de Desempenho aconselhar a exoneração do servidor e o Prefeito considerar aconselhável a exoneração, será publicado o respectivo ato.

§6º. A homologação do cumprimento de estágio probatório se dará mediante Portaria do Prefeito Municipal.

§7º. Havendo motivos justificados, apurados em regular procedimento administrativo, poderá o servidor ser exonerado antes de findo o período de estágio probatório.

CAPÍTULO V DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 14. O servidor incluído no plano de carreira de que trata esta Lei, fica sujeito à jornada de trabalho de 40 (quarenta) horas, semanais, com exceção dos ocupantes de cargos com jornada especial de trabalho, fixada por lei federal que regulamente a profissão no âmbito nacional.

CAPÍTULO VI DO CURSO OU PROGRAMA DE TREINAMENTO, CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Art. 15. Fica institucionalizada, como atividade permanente da Prefeitura Municipal de Porto dos Gaúchos, o treinamento dos servidores, tendo como objetivos a integração e a melhor formação, mantendo-os permanentemente atualizados e preparando-os para a execução de tarefas mais complexas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O SIGNIFICADO DE CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

► O Conceito de Cuidado

O conceito de cuidado na educação infantil vai além da satisfação das necessidades básicas, como alimentação, higiene e segurança. Ele abrange também o acolhimento emocional, a proteção e o estímulo ao desenvolvimento integral da criança. Na prática pedagógica, cuidar significa garantir um ambiente seguro e afetivo, no qual a criança possa explorar, brincar e aprender com autonomia e confiança.

O cuidado envolve tanto a dimensão física quanto a psicológica e social da criança. Isso significa que um ambiente educativo de qualidade não se limita a oferecer condições materiais adequadas, mas também promove interações positivas e respeitosas entre educadores e crianças.

► A Relação Entre Cuidar e o Desenvolvimento Infantil

Segurança e Bem-Estar:

Para que a criança possa se desenvolver plenamente, ela precisa sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar. O cuidado se manifesta na garantia de um espaço limpo, organizado e livre de perigos, onde a criança possa se movimentar e interagir sem medo. Além disso, envolve práticas que promovam a saúde, como alimentação equilibrada e hábitos de higiene adequados.

Quando o cuidado é bem aplicado, a criança desenvolve maior autonomia e confiança. O atendimento às suas necessidades básicas permite que ela concentre sua energia no aprendizado, explorando o ambiente e interagindo com seus pares de formaativa e curiosa.

O Cuidado Emocional:

Além das necessidades físicas, o cuidado na educação infantil também está relacionado ao suporte emocional. Crianças pequenas ainda não possuem maturidade emocional para lidar com frustrações e ansiedades sozinhas, sendo essencial que os educadores atuem como mediadores dessas emoções.

Demonstrações de carinho, atenção e respeito ajudam a criança a desenvolver vínculos seguros, o que é fundamental para sua autoestima e sociabilidade. O educador, ao reconhecer e validar os sentimentos infantis, contribui para que a criança aprenda a expressar e regular suas emoções de maneira saudável.

► O Papel do Educador no Cuidado Infantil

O profissional da educação infantil tem uma função essencial no cuidado da criança, pois é ele quem proporciona um ambiente seguro, estimulante e acolhedor. Seu papel vai além da supervisão das atividades diárias, incluindo:

- Observar e compreender as necessidades individuais de cada criança, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e suas particularidades.
- Criar um ambiente afetivo e respeitoso, onde a criança se sinta acolhida e incentivada a explorar o mundo ao seu redor.
- Estimular a autonomia infantil, permitindo que a criança participe ativamente de sua rotina, como na alimentação, na higiene e na organização do espaço.
- Estabelecer vínculos afetivos positivos, garantindo que a criança tenha confiança nos adultos que cuidam dela e nos colegas de convívio.

A atuação do educador como cuidador contribui diretamente para a formação de uma base emocional segura, que será essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas da criança.

O significado de cuidar na educação infantil transcende a atenção às necessidades básicas e se configura como um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O cuidado envolve não apenas a garantia de segurança e bem-estar físico, mas também o suporte emocional e social, criando um ambiente favorável ao aprendizado.

O papel do educador é essencial nesse contexto, pois ele deve atuar como um mediador que promove o acolhimento, a autonomia e a interação da criança com o mundo. Dessa forma, cuidar e educar se tornam dimensões inseparáveis, que juntas favorecem um crescimento saudável e significativo na primeira infância.

A DIMENSÃO DO EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

► O Significado de Educar na Infância

Educar na educação infantil vai muito além de transmitir conhecimentos ou ensinar conteúdos formais. Esse processo envolve a criação de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança, estimulando suas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais. A educação infantil é a base para a construção da identidade, da autonomia e das relações interpessoais, sendo essencial que essa etapa da aprendizagem ocorra de forma lúdica e prazerosa.

AMOSTRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao estabelecer que a educação infantil deve garantir os direitos de aprendizagem da criança, os quais incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos refletem a necessidade de uma educação que respeite a infância e valorize o desenvolvimento global da criança.

► O Papel do Educador na Educação Infantil

O profissional da educação infantil assume o papel de mediador do conhecimento, promovendo experiências que despertem a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade da criança. Sua função não é apenas ensinar conceitos, mas proporcionar um ambiente no qual o aprendizado aconteça de forma natural e significativa.

As principais responsabilidades do educador incluem:

- Criar um ambiente seguro e estimulante, onde a criança se sinta encorajada a explorar e aprender.
- Observar e respeitar o ritmo individual de cada criança, promovendo atividades diversificadas.
- Favorecer a interação entre as crianças, incentivando o desenvolvimento da comunicação e da cooperação.
- Planejar experiências que permitam à criança aprender de maneira ativa, explorando diferentes materiais, espaços e situações.
- Utilizar o brincar como estratégia pedagógica, uma vez que o jogo e a ludicidade são essenciais para o aprendizado na infância.

► O Brincar Como Estratégia de Ensino

A Importância do Lúdico:

A brincadeira é a principal forma de aprendizado da criança pequena. É por meio do brincar que ela descobre o mundo, experimenta novas possibilidades e desenvolve habilidades essenciais para sua formação. A BNCC reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da educação infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

Tipos de Brincadeiras e Suas Contribuições:

As brincadeiras podem assumir diferentes formas dentro do contexto educativo, sendo cada uma delas fundamental para o aprendizado:

- **Brincadeiras simbólicas:** permitem que a criança reproduza situações do cotidiano, como brincar de casinha ou de supermercado, estimulando a criatividade e a imaginação.
- **Brincadeiras motoras:** jogos que envolvem correr, pular e manipular objetos auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora e do equilíbrio.
- **Brincadeiras de regras:** jogos como amarelinha e esconde-esconde ensinam sobre respeito às regras, paciência e socialização.
- **Brincadeiras livres:** permitem que a criança explore o ambiente e desenvolva autonomia em seu próprio ritmo.

O educador deve incentivar essas práticas, proporcionando materiais e espaços adequados para que a criança possa brincar e aprender simultaneamente.

► A Educação Infantil e o Desenvolvimento de Habilidades

A educação infantil não se limita ao ensino de conteúdos, mas promove o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais para a vida da criança. Entre elas, destacam-se:

- **Desenvolvimento da linguagem:** estimulado por meio de conversas, contação de histórias e músicas, favorecendo a comunicação e a ampliação do vocabulário.
- **Coordenação motora:** aprimorada em atividades que envolvem desenho, pintura, recorte e brincadeiras ao ar livre.
- **Habilidades socioemocionais:** construídas a partir das interações com colegas e educadores, ajudando a criança a lidar com suas emoções e a desenvolver empatia.
- **Autonomia e identidade:** incentivadas quando a criança participa das rotinas diárias, aprende a tomar pequenas decisões e se reconhece como parte de um grupo.

A dimensão do educar na educação infantil está diretamente ligada ao desenvolvimento global da criança, respeitando seu ritmo, sua curiosidade e sua necessidade de explorar o mundo de forma lúdica e prazerosa. O educador assume o papel de facilitador desse processo, criando ambientes e experiências que favoreçam a aprendizagem significativa.

O brincar, como estratégia pedagógica, é um dos principais caminhos para garantir que a educação infantil seja um espaço de descoberta, crescimento e desenvolvimento integral. Dessa forma, educar e cuidar se tornam aspectos indissociáveis, assegurando que a criança cresça em um ambiente seguro, afetivo e repleto de possibilidades de aprendizagem.

A INTEGRAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR

► A Relação Indissociável Entre Cuidado e Educação

Na educação infantil, cuidar e educar não são dimensões separadas, mas complementares e interdependentes. O cuidado estabelece as condições para que o aprendizado ocorra de maneira segura e acolhedora, enquanto a educação amplia as oportunidades de desenvolvimento da criança. Essa integração é essencial para garantir um ensino significativo e respeitoso, alinhado às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao destacar que a educação infantil deve ser baseada em interações e brincadeiras, proporcionando experiências que unam o cuidado com o aprendizado. Dessa forma, momentos como a alimentação, a higiene e o descanso não são apenas necessidades fisiológicas, mas também oportunidades educativas.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!